

APRESENTAÇÃO

Caro leitor, é com grande satisfação que apresentamos o presente volume da **Infinitum Revista Multidisciplinar** que reúne onze artigos produtos acadêmicos de reflexões tensionadas na disciplina Literatura e Memória, ministrada pelos docentes Dr. José Ailson Lemos de Souza e Dr. Josenildo Campos Brussio, no Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade Estadual do Maranhão, no segundo semestre de 2023.

A disciplina propôs uma introdução ao estudo crítico de obras literárias pautado em conceitos e categorias oriundas da psicanálise, sendo este repertório eclético e não linear, com explorações tomadas de autores centrais da disciplina. Destaca-se Carl Gustav Jung e sua discussão sobre os símbolos, ou seja, representações de experiências conscientes e inconscientes na forma de imagens, que são centrais para o conhecimento psicanalítico e certamente tem papel fundamental na literatura, principalmente aquela produzida desde o século XX. Sigmund Freud é retomado principalmente a partir das noções de luto, melancolia e o inquietante, as quais são centrais para leituras sobre a perda e o estranhamento, temas amplamente interceptados por diversas obras literárias. Um breve intercurso na direção das discussões se deu por meio da leitura e discussão de *O Inconsciente Estético*, de Jacques Rancière, texto que problematiza a importância da arte e sua interpretação para teorias da psicanálise. Por fim, mas não menos importante, foi apresentada uma leitura das relações entre literatura e psicanálise à luz da crítica afrocentrada, dos alguns conceitos teóricos da psicanálise relacionados, com ênfase em autores diversos como Frantz Fanon, Wade W. Nobles e Grada Kilomba.

A crítica literária com enfoque em questões exploradas e difundidas pela psicanálise, apesar de parecer esporádica em nossa tradição acadêmica, encontra-se diluída entre nossos maiores expoentes, como Antonio Candido e Alfredo Bosi. Cleusa Passos (2002) observa que ambos os críticos absorvem ideias centrais na obra de Freud, como a equivalência entre as realidades psíquica e referencial para compreender os interstícios éticos em *Dom Casmurro*, de Machado de Assis (Candido), enquanto Bosi vale-se de noções como pulsão de vida e de morte, desejo, luto e melancolia na leitura de *Memorial de Aires*. Estes exemplos reiteram a presença da psicanálise em textos de grande envergadura de nossa crítica, sendo este conhecimento, portanto, indispensável para a crítica em formação nos cursos de pós-graduação em teoria literária.

Com esta premissa norteadora, a proposta deste dossiê foi a de compor um panorama da disciplina a partir da produção escrita de artigos que veiculam as discussões desenvolvidas e seu aproveitamento para as pesquisas em andamento. Cada um dos autores e autoras apresenta um recorte de suas pesquisas, algumas já concluídas e outras em fase de conclusão, de modo que este volume também se apresenta como espaço de diálogo e intercâmbio acadêmico, fortalecendo a produção científica e promovendo debates fundamentais para o avanço dos estudos literários.

No primeiro artigo, **A condição da mulher à luz do inconsciente coletivo de Jung em dois poemas de Luiza Amélia de Queiroz**, Arissandra Andreia dos Santos e Josenildo Campos Brussio abordam a condição feminina por meio da obra poética da piauiense Luiza Amélia de Queiroz. O estudo analisa a construção de imagens arquetípicas do patriarcado, com base principalmente na teoria dos símbolos de Jung, e o modo como a poeta as transgride.

Em **A poética philliana como espaço de memória sobre o luto**, artigo de Carla Marina de Sousa e José Ailson Lemos de Souza, apresenta-se uma leitura dos

poemas da norte-americana Phillis Wheatley com enfoque na discussão sobre memória e no luto como recurso de criação.

O artigo **Entre espelhos: alteridade e (re) construção do eu em *Olhai os lírios do campo*, de Erico Verissimo**, de Carla Vitória Pontes Mendes, objetiva explorar o tema da alteridade e a construção do eu nas dimensões pessoal, social e cultural na referida obra.

Em seguida, **Psicanálise e a mediação literária no Clube do Livro Maranhão**, de Fernanda Marília Carolina Araújo, tece uma reflexão sobre a mediação da leitura no contexto escolar à luz de noções de Jung acerca da análise.

Rodrigo S. M. e o sujeito neurótico: da obsessão pela palavra a invenção de Macabéa, das autoras Jessica Rabelo e Maria Ivanilde, enfoca a figura do narrador no romance de Clarice Lispector e o analisa fundamentando-se na ideia de sujeito presente em Freud (1915) e Lacan (1981).

No texto **O arquétipo da Mulher-Maravilha no poema “Vozes-mulheres” de Conceição Evaristo**, de autoria de Lydicy e Josenildo Campos Brussio, examina-se a imagem do arquétipo da mulher-maravilha, com suas tensões e contradições conceituais, em comparação ao conceito de mulher heroína no poema Vozes-mulheres de Conceição Evaristo.

O artigo **MACHADO DE ASSIS: Realismos à sua maneira**, de autoria de Dariana Paula Silva Gadelha e Elen Karla Sousa da Silva, investiga um diálogo entre conceitos do realismo filosófico e literário e trechos da obra machadiana, a fim de ampliar nosso entendimento sobre o estilo do autor. As bases teóricas para estas reflexões são de René Wellek (1963), Alexander Baumgarten (1993), José Ferrater Mora (2001), Ian Watt (1990), Gustavo Bernardo (2011), Roberto Schwarz (2000), José Guilherme Merquior (2011), George Lukács (2009) e Augusto Meyer (1964, 2008), os quais permitem ampliar entendimentos sobre o estilo machadiano.

O oitavo artigo, **Quando o inesperado se torna real: além do silêncio da morte e o duplo oculto nas entrelinhas do conto "a caçada", de Lygia Fagundes Telles**, de Jéssica Borges Brussio, Maria Iranilde, Josenildo Campos Brussio e José Arilson de Souza discute o conto "A Caçada", de Lygia Fagundes Telles, explorando as complexidades da vida e da morte e mergulhando nas entrelinhas do inesperado. A narrativa revela o silêncio da morte e desvenda o duplo oculto que permeia a trama, ao que a autora tece uma teia intrincada de emoções, conduzindo o leitor por um labirinto de experiências humanas.

Em seguida, **A transformação de Magdá: do Luto à Histeria em O Homem (1887), de Aluísio Azevedo**, da autora Luíla Silva Lima Farias, analisa o luto como um sentimento e um comportamento capaz de influenciar ou produzir a histeria na protagonista Madalena ou Magdá, que vive em luto por amores não vividos, levando seu funcionamento psíquico à histeria.

O último artigo, **Melancolia e as configurações da dor em O Quarto Fechado, de Lya Luft**, de autoria de Maria do Carmo Cardoso Costa e Silvana Maria Pantoja dos Santos, objetiva compreender o estado melancólico dos personagens na obra *O quarto fechado* (1984), de Lya Luft, os quais são atraídas por espaços que comportam os odores da morte. A pesquisa é qualitativa de cunho bibliográfico fundamentada na visão de Freud (2013), Tiburi (2004), Scliar (2003) e Starobinski (2016). Os personagens são impactados pelos sentimentos de solidão e vazios, em meio à falta de completude que os consome.

Esta edição não apenas oferece uma valiosa contribuição para diferentes campos da pesquisa literária, mas também reflete a capacidade dos estudos da teoria da literatura de responder a demandas contemporâneas emergentes, como a literatura de autoria negra feminina brasileira e estrangeira, ou novas perspectivas literárias como o insólito ficcional, a literatura fantástica, a literatura distópica e as possíveis revisões de modelos canônicos para diferentes tipos de abordagens. Além disso,

destacamos o papel essencial da interdisciplinaridade para ampliação dos conhecimentos produzidos na área das Letras, especialmente, no campo da Teoria da literatura, como foram apresentados textos, nos quais pesquisadores de diversas áreas (Psicologia, Filosofia, Sociologia e Antropologia) compartilharam seus estudos, enriquecendo este dossiê com reflexões fundamentais sobre a relação Literatura e Psicanálise.

Por fim, expressamos nossa gratidão a todos que tornaram esta publicação possível: autores, pareceristas, revisores e editores.

Uma boa leitura a todos!

Prof. Dr. José Ailson de Lemos Souza (UEMA) e Prof. Dr. Josenildo Campos Brussio (UFMA).

Editores Ad. Hoc do Dossiê Literatura e Psicanálise.